



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ / COORDENAÇÃO DOS COLÉGIOS TÉCNICOS
EXAME CLASSIFICATÓRIO / COLÉGIOS TÉCNICOS – REDE e-Tec
EDITAL 16/2015

Realização:



CADERNO DE QUESTÕES

DATA: 15/11/2015

HORÁRIO: das 08 às 12 horas

LEIA AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA ABRIR O CADERNO DE QUESTÕES

☒ Verifique se este caderno contém um total de 40 (quarenta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções de resposta cada. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**

☒ As questões estão assim distribuídas:

LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
01 a 20	21 a 40

☒ O candidato não poderá entregar o caderno de questões antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.

☒ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **cartão-resposta**, utilizando caneta esferográfica, **tinta preta** ou **azul-escuro**.

☒ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **cartão-resposta** devidamente ASSINADO e o **caderno de questões**. A não devolução de qualquer um deles implicará na **eliminação** do candidato.

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 01 a 10 referem-se ao texto abaixo:

Meu fusca

01 Se entendi bem, carros movidos a diesel da Volkswagen eram equipados com um computador
02 mentiroso. Quando o carro era testado para se saber se estava poluindo o ar ou não o computador dizia “Nein!”,
03 até com um certo tom de ultrajado. Usados normalmente, longe da inspeção, os carros envenenavam o
04 ambiente à vontade, abençoados pelo computador. Que, além de salafrário, era inteligente. Sabia quando era
05 teste, e ele deveria mentir, e quando não era. Não me pergunte como.

06 Que mundo é este, em que não se pode confiar mais nem na engenharia alemã? Me lembrei, com
07 carinho, do meu primeiro carro, um Fusca cor de chocolate. Podia-se dizer tudo sobre o Fusca — um dos seus
08 apelidos era Cascudo Maldito — menos que não fosse honesto. Ele era desprovido de qualquer ornamento
09 supérfluo, o que significava que custava pouco. Havia algo de sério e confiável na sua simplicidade, e era fácil
10 mantê-lo e estacioná-lo. E ele nos serviu com segurança durante muito tempo. Uma vez fomos de Fusca de
11 Porto Alegre ao Rio, com as duas meninas pequenas e a Lucia grávida. O único percalço no caminho não foi
12 culpa dele, foi minha. Calculei mal, e a gasolina acabou no meio da estrada, a poucos quilômetros de Lajes, em
13 Santa Catarina. Tive que ir a pé procurar um posto, no escuro. Quando voltei para o carro com um balde de
14 gasolina, ele, sempre amigo, não fez nenhum comentário sobre minha falha.

15 [...]

16 Estou falando do Fusca porque, de certa forma, ele simbolizou uma reconciliação mundial com a
17 Volkswagen, cujo passado não a recomendava. O cascudo simpático desculpava a sua participação na
18 máquina de guerra nazista, e o sucesso das suas outras marcas significou o perdão pela sua cumplicidade no
19 terror e o reconhecimento da sua competência. Agora a Volkswagen está tendo que pedir desculpas de novo.
20 Quanto ao nosso Fusca cor de chocolate, tenho certeza que ele nunca aceitaria fazer parte da fraude.

(VERISSIMO, Luis Fernando. Meu Fusca. Coluna Verissimo. O Globo, 27 set. 2015. Adaptado. Disponível em:
<<http://oglobo.globo.com/opiniaao/meu-fusca-17606290>>. Acesso em: 28 set. 2015)

01. Esse texto participa do gênero crônica, ao trabalhar, de maneira literária, um acontecimento real e recente. Uma das estratégias utilizadas para isso é a personificação de seres inanimados, dando a eles características humanas. A única opção em que essa estratégia NÃO está presente é:

- (A) “Estou falando do Fusca porque, de certa forma, ele simbolizou uma reconciliação mundial com a Volkswagen, cujo passado não a recomendava” (linhas 16 e 17).
- (B) “Quando o carro era testado para se saber se estava poluindo o ar ou não o computador dizia “Nein!”, até com um certo tom de ultrajado” (linhas 02 e 03).
- (C) “Quando voltei para o carro com um balde de gasolina ele, sempre amigo, não fez nenhum comentário sobre minha falha” (linhas 13 e 14).
- (D) “Quanto ao nosso Fusca cor de chocolate, tenho certeza que ele nunca aceitaria fazer parte da fraude” (linha 20).
- (E) “Usados normalmente, longe da inspeção, os carros envenenavam o ambiente à vontade, abençoados pelo computador. Que, além de salafrário, era inteligente” (linhas 03 e 04).

02. Considerando as interpretações autorizadas pela leitura do texto, é CORRETO afirmar:

- (A) O narrador objetiva, principalmente, chamar a atenção para o problema de a tecnologia estar tão presente na vida das pessoas que é usada até mesmo para realizar fraudes.
- (B) O narrador objetiva, principalmente, caracterizar seu carro antigo e mostrar todas as suas vantagens frente aos carros que estão sendo produzidos pela mesma montadora atualmente.
- (C) O narrador objetiva, principalmente, estabelecer um contraponto entre a desconfiança ocasionada pela descoberta de fraude em carros de uma montadora e a confiança que tinha em um carro da mesma montadora.

- (D) O narrador objetiva, principalmente, relatar as aventuras que viveu com sua família utilizando seu carro antigo e as habilidades que utilizou para sair dessas situações.
- (E) O narrador objetiva, principalmente, evidenciar a importância e a competência da montadora que fabricou seu carro, para defendê-la das acusações de fraude que estão sendo feitas contra ela.
03. A frase “Usados normalmente, longe da inspeção, os carros envenenavam o ambiente à vontade, abençoados pelo computador” (linhas 03 e 04) pode ser reescrita, de maneira a manter o sentido, como:
- (A) “Quando eram usados normalmente, longe da inspeção, os carros, abençoados pelo computador, envenenavam o ambiente à vontade”.
- (B) “Os carros eram usados normalmente longe da inspeção e por isso envenenavam o ambiente à vontade, abençoados pelo computador”.
- (C) “Os carros envenenavam o ambiente à vontade por serem abençoados pelo computador e por isso eram usados normalmente longe da inspeção”.
- (D) “Os carros envenenavam o ambiente à vontade porque eram usados normalmente e eram abençoados, porque estavam longe da inspeção”.
- (E) “Os carros podiam ser usados normalmente longe da inspeção, porque eram abençoados pelo computador, que envenenava o ambiente à vontade”.
04. A palavra “supérfluo” (linha 09) pode ser substituída, de forma a manter o sentido da frase em que aparece, por
- (A) bonito.
- (B) superior.
- (C) interessante.
- (D) desnecessário.
- (E) caro.
05. Dentre as palavras a seguir, a única que é formada pelo processo de derivação é
- (A) “inteligente”.
- (B) “entender”.
- (C) “carros”.
- (D) “dever”.
- (E) “confiável”.
06. Dentre os pares de expressões a seguir, o único em que as duas expressões se referem ao fusca que o narrador possuía é:
- (A) O carro (linha 02) — O cascudo simpático (linha 17)
- (B) Amigo (linha 14) — Ele (linha 16)
- (C) O carro (linha 13) — O nosso Fusca cor de chocolate (linha 20)
- (D) Ele (linha 05) — O meu primeiro carro (linha 07)
- (E) O cascudo simpático (linha 17) — Este (linha 06)
07. Na língua portuguesa, muitas vezes, duas palavras possuem a mesma pronúncia ou pronúncias parecidas, embora possuam significados e grafias diferentes. Considerando essa informação, indique, dentre as palavras a seguir, a única que NÃO se transforma em outra palavra, com sentido diverso, se o “ç” for trocada pelo “ss”:
- (A) Aço
- (B) Relação
- (C) Poço
- (D) Poça
- (E) Caçar

08. Na linha 16, a conjunção “porque” está sendo usada de maneira adequada. Outra frase em que é possível ver uma utilização adequada dessa conjunção está contida na opção:
- (A) Porque não se pode confiar mais na engenharia alemã?
 - (B) Não entendi o porque dessa fraude.
 - (C) O homem não apareceu, porque bateu o carro.
 - (D) A fraude aconteceu porque?
 - (E) O mecânico sabe porque motivo o carro quebrou.
09. Considerando a utilização de vírgulas no texto, indique a opção INCORRETA.
- (A) A vírgula depois da palavra “bem” (linha 01) está sendo utilizada para separar duas orações.
 - (B) A vírgula depois de “dele” (linha 12) é inadequada, pois está separando sujeito e verbo.
 - (C) As vírgulas posicionadas antes e depois de “sempre amigo” (linha 14) indicam que essa expressão está qualificando “ele”.
 - (D) A vírgula utilizada após a palavra “carro” (linha 07) separa essa palavra da expressão que especificava o carro.
 - (E) Uma vírgula poderia ser colocada depois de “Uma vez” (linha 10), sem mudança de sentido.
10. A opção que contém uma frase em que o “cujo” está empregado adequadamente, assim como em “a Volkswagen, cujo passado não a recomendava” (linha 17), é:
- (A) O carro, cujo era do menino, quebrou.
 - (B) Chegou um homem cujo carro o menino veio.
 - (C) O menino viu o homem cujo carro foi quebrado.
 - (D) Não foi possível ver para cujo mão o homem deu o dinheiro.
 - (E) A menina, cujo o carro era vermelho, saiu.

As questões 11 e 12 se referem ao texto a seguir:



(BECK, Alexandre. Armandinho. 15 jul. 2015. Disponível em: <<http://tirasarmandinho.tumblr.com/post/124191697134/tirinha-original#notes>>. Acesso em: 25 set. 2015)

11. Há, na tirinha, uma situação ficcional em que a atitude do menino em relação ao que o pai disse causa humor. Isso acontece porque
- (A) o menino considera a expressão “passar pela cabeça” como algo que anda em cima da sua cabeça.
 - (B) a expressão “passar pela cabeça” está referindo-se ao que há de externo à cabeça do menino.
 - (C) o menino faz o pai passar vergonha informando ao psicólogo que possui piolho.
 - (D) as crianças nessa idade realmente brincam com o sentido conotativo das expressões.
 - (E) a expressão “passar pela cabeça”, em qualquer circunstância, somente pode referir-se ao que acontece com pensamentos.

12. Tendo em vista as características presentes no diálogo entre os sujeitos mostrado na tirinha, é possível afirmar que
- (A) o uso de “está” pelo personagem à esquerda e de “tá” pelo menino revela duas maneiras de utilização da língua: uma mais formal e outra mais informal.
 - (B) o menino não se dirige ao psicólogo em nenhum momento do diálogo, pois conversa apenas com o personagem à esquerda.
 - (C) o diálogo é formal, porque se trata de uma conversa com psicólogo, além de ser visível o uso de roupas mais formais.
 - (D) ao falar que tem piolho, o menino revela o caráter informal da conversa, pois não vê problema em passar essa informação aos presentes.
 - (E) o personagem à esquerda se mostra impaciente e não explica o que de fato quer que o menino faça.

As questões de 13 a 18 referem-se ao texto abaixo.

Ser pessimista pode ser a melhor forma de alcançar seus objetivos

Em vez de ficar sonhando, você de fato encara o que tem que fazer

01 A psicóloga alemã Gabriele Oettingen passou mais de vinte anos estudando os possíveis benefícios do
02 pensamento negativo.

03 Nos anos 90, ela deu início à pesquisa com experimentos com mulheres que participavam de um
04 programa para emagrecer. Logo no início desse processo, Gabriele perguntou às participantes como elas
05 achavam que se sairiam. A pesquisadora descobriu, meses depois, que aquelas que pensaram que o processo
06 de emagrecimento seria difícil e não acreditavam que conseguiriam, na verdade, perderam uma média de 10kg
07 a mais do que o resto.

08 Após tantos anos de estudo, a psicóloga chegou à conclusão que, ao passar muito tempo fantasiando
09 sobre os resultados positivos que quer atingir, o indivíduo acaba ignorando a realidade ao seu redor. Em vez de
10 ir para academia ou estudar para uma prova, por exemplo, a pessoa perde tempo imaginando os bons
11 resultados que serão alcançados quando tais tarefas forem completadas.

12 Isso não significa, no entanto, que deveríamos ser pessimistas o tempo todo. A pesquisadora sugere
13 três passos a serem seguidos para quem quer alcançar seus objetivos: pensar sobre os resultados concretos a
14 serem alcançados, os obstáculos até eles e a elaboração de um plano para superar estes.

(MOREIRA, Isabela. Ser pessimista pode ser a melhor forma de alcançar seus objetivos. Revista Galileu, 21 ago. 2015. Disponível em:
<<http://goo.gl/09kJoq>>. Acesso em: 21 set. 2015.)

13. No texto, há utilização de crase em “deu início à pesquisa” (linha 03), “perguntou às participantes” (linha 04) e “chegou à conclusão” (linha 08), de acordo com a regência dos verbos em cada ocorrência. Considerando essa informação, a única frase que apresenta utilização adequada da crase é:
- (A) A pesquisadora descobriu à fórmula da felicidade.
 - (B) A pesquisadora se dirigiu à sala de aula.
 - (C) A pesquisadora foi à várias escolas.
 - (D) A pesquisadora comparou às amostras.
 - (E) A pesquisadora escreveu a carta à lápis.
14. O pronome demonstrativo “estes” (linha 14) se refere a
- (A) resultados concretos.
 - (B) objetivos.
 - (C) obstáculos.
 - (D) três passos.
 - (E) eles.

15. O texto contém vírgulas que servem a diversos propósitos. Um deles é a separação de orações intercaladas, o que pode ser visto em:
- (A) “[...] a psicóloga chegou à conclusão que, ao passar muito tempo fantasiando sobre os resultados positivos que quer atingir, o indivíduo acaba [...]” (linhas 08 e 09).
 - (B) “A pesquisadora descobriu, meses depois, que aquelas que pensaram [...]” (linha 05).
 - (C) “Após tantos anos de estudo, a psicóloga chegou à conclusão [...]” (linha 08).
 - (D) “[...] aquelas que pensaram que o processo de emagrecimento seria difícil e não acreditavam que conseguiriam, na verdade, perderam uma média de 10kg a mais do que o resto” (linhas 05 a 07).
 - (E) “[...] pensar sobre os resultados concretos a serem alcançados, os obstáculos até eles e a elaboração de um plano para superar estes” (linhas 13 e 14)
16. Sobre o estudo descrito no texto, é CORRETO afirmar que
- (A) ele indica que, para alcançar seus objetivos, as pessoas devem ser sempre pessimistas, pois assim perceberão melhor os problemas.
 - (B) ele indica que as mulheres pessimistas emagrecem mais que as mulheres otimistas, pois elas acham que conseguirão emagrecer.
 - (C) ele indica os passos que devem ser seguidos para que as pessoas que são pessimistas consigam ser mais otimistas.
 - (D) ele indica o problema de as pessoas focarem apenas os bons resultados e não se preocuparem também com o processo para consegui-los.
 - (E) ele indica que somente as mulheres são sujeitas às variações de desempenho decorrentes do pessimismo.
17. Considerando o propósito do texto, seu local de publicação e circulação, sua estrutura, seu conteúdo e seu estilo, é possível afirmar que ele participa do gênero
- (A) crônica.
 - (B) reportagem.
 - (C) artigo de opinião.
 - (D) editorial.
 - (E) notícia.
18. Considerando a manutenção de sentido da frase, a conjunção “no entanto” (linha 12) pode ser substituída pela conjunção
- (A) “assim”.
 - (B) “portanto”.
 - (C) “mas”.
 - (D) “entretanto”.
 - (E) “porque”.
19. A chamada Literatura de Informação, produzida à época do descobrimento do Brasil, consistia em documentos que relatavam e descreviam o que os viajantes observavam na terra em que desembarcaram, como a carta de Pero Vaz de Caminha. Considerando essa característica, o excerto da carta de Pero Vaz de Caminha em que fica explícita a intenção do autor de informar sobre o que viu é:
- (A) “Tome Vossa Alteza, porém, minha ignorância por boa vontade, e creia bem por certo que, para aformosear nem afeiar, não porei aqui mais do que aquilo que vi e me pareceu”.
 - (B) “Na noite seguinte, segunda-feira, ao amanhecer, se perdeu da frota Vasco de Ataíde com sua nau, sem haver tempo forte nem contrário para que tal acontecesse”.
 - (C) “Dali avistamos homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos, por chegarem primeiro”.

- (D) “A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos”.
- (E) “Acabada a missa, desvestiu-se o padre e subiu a uma cadeira alta; e nós todos lançados por essa areia”.

A questão 20 refere-se ao texto abaixo.

“Não pretendo contar sobre os detalhes da navegação e do caminho, porque não saberei fazê-lo. Disso, certamente, os pilotos falarão!”

(BRANDÃO, Antonio de Pádua. A carta de Pero Vaz de Caminha: para crianças. São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 7.)

20. Esse trecho faz parte de uma adaptação para crianças da carta de Pero Vaz de Caminha, cujo trecho original diz: “Da marinhagem e singraduras do caminho não darei aqui conta a Vossa Alteza, porque o não saberei fazer, e os pilotos devem ter esse cuidado”. Considerando as diferenças que podem ser percebidas nas duas maneiras de falar sobre o mesmo conteúdo, é CORRETO afirmar que:
- (A) O trecho original está escrito em linguagem formal, enquanto a adaptação está escrita em linguagem informal.
- (B) O trecho original evidencia características da língua escrita, enquanto o trecho adaptado evidencia características da língua oral.
- (C) O trecho adaptado faz modificações apenas na ordenação sintática do trecho original.
- (D) O trecho adaptado difere do trecho original por apresentar uma linguagem formal mais próxima da usada atualmente.
- (E) O trecho adaptado difere do texto original por apresentar um estilo mais rebuscado de escrita.

MATEMÁTICA

21. Uma passagem de trem custa R\$ 15,00 para um adulto e R\$ 5,00 para uma criança entre 5 e 18 anos de idade. Se, em certo dia, a companhia de transporte ferroviários apurou um montante de R\$ 785,00, para um total de 125 passagens vendidas, então o número de passagens vendidas para adultos foi:
- (A) 12
- (B) 13
- (C) 14
- (D) 15
- (E) 16
22. Angélica faz um terço de seu trajeto até a escola de carro, metade do trajeto de ônibus e o quilômetro final a pé. Então o trajeto total percorrido por Angélica até chegar a escola é de:
- (A) 5 km
- (B) 6 km
- (C) 7 km
- (D) 8 km
- (E) 9 km
23. O valor da expressão $\sqrt{4\sqrt{4}}$ é:
- (A) 2
- (B) $4\sqrt{4}$
- (C) 4
- (D) 8
- (E) 10

24. O professor Edson colocou a expressão $4n + 7$ na lousa. Em seguida, perguntou a seus alunos quantos números naturais n tornavam essa expressão maior do que 1 e menor do que 200. Benjamim, o aluno mais esperto da classe, respondeu corretamente que o total de tais números n é:
- (A) 50
 - (B) 49
 - (C) 48
 - (D) 47
 - (E) 46
25. Doze litros de água são colocados em um aquário com medidas 50 cm de comprimento, 30 cm de largura e 40 cm de altura. A altura (em cm) a que a água chega dentro do aquário é (lembre que 1 litro = 1000 cm³):
- (A) 6 cm
 - (B) 8 cm
 - (C) 10 cm
 - (D) 20 cm
 - (E) 40 cm
26. Se $xyz = 1$, $zuw = 0$ e $xyu = 0$, então é CORRETO afirmar que:
- (A) $x = 0$
 - (B) $y = 0$
 - (C) $yz = 0$
 - (D) $u = 0$
 - (E) $xy = 0$
27. Dadas as razões $\frac{x}{y} = \frac{7}{13}$ e $\frac{y}{z} = \frac{6}{13}$, sendo x, y, z números naturais. Neste caso, o menor valor da soma $x + y + z$ é:
- (A) 289
 - (B) 169
 - (C) 39
 - (D) 26
 - (E) 13
28. Em um teste, Marcelo (M) fez seis pontos a mais que Nonato (N). No mesmo teste, Marcelo fez cinco pontos a menos do que Paulo (P). Baseado nessa informação, a opção CORRETA é:
- (A) $P < N$
 - (B) $N > M$
 - (C) $N < P$
 - (D) $P < M$
 - (E) $M = P$

29. A unidade que pode ser usada para medir a área de uma folha de papel é:
- (A) Centímetro quadrado.
 - (B) Centímetro.
 - (C) Segundo.
 - (D) Polegada.
 - (E) Centímetro Cúbico.
30. A opção abaixo que NÃO é igual a $\frac{1}{3}$ é:
- (A) $\frac{2}{6}$ (B) $\frac{10}{30}$ (C) $\frac{4}{12}$ (D) $\frac{3}{9}$ (E) $\frac{7}{20}$
31. Dois lados de um triângulo equilátero medem $x + 1$ e $11 - x$. Então é CORRETO afirmar que o valor de x é:
- (A) 4
 - (B) 5
 - (C) 6
 - (D) 7
 - (E) 8
32. Lany nasceu numa terça-feira. Se Carlos nasceu 10 dias antes, então Carlos nasceu num(a):
- (A) Sábado
 - (B) Sexta-feira
 - (C) Quinta-feira
 - (D) Quarta-feira
 - (E) Domingo
33. No jardim de Emily, exatamente dois terços das flores são amarelas. Baseado nessa afirmativa, a quantidade de flores no jardim de Emily é:
- (A) 18
 - (B) 20
 - (C) 22
 - (D) 26
 - (E) 28
34. Alberto estava no térreo de um prédio e desejava se encontrar com sua esposa Elaine. Para encontrá-la, ele então subiu 9 andares, depois desceu 7 andares, em seguida subiu 2 andares e por fim subiu mais 2 andares, quando então a encontrou. É CORRETO afirmar que Alberto encontrou Elaine no:
- (A) Terceiro andar
 - (B) Quarto andar
 - (C) Quinto andar
 - (D) Sexto andar
 - (E) Sétimo andar

35. O número decimal 0,816 é igual a:

(A) $\frac{1}{100} + \frac{6}{1000} + \frac{8}{10}$

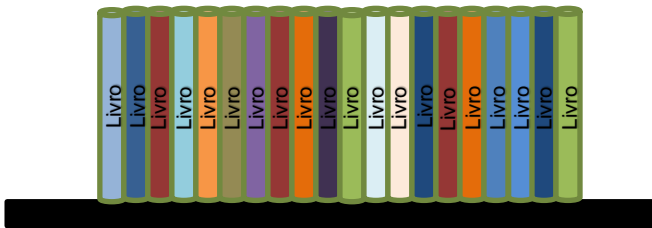
(D) $\frac{1}{100} + \frac{6}{10} + \frac{8}{1000}$

(B) $\frac{1}{10} + \frac{6}{1000} + \frac{8}{100}$

(E) $\frac{1}{10} + \frac{6}{100} + \frac{8}{1000}$

(C) $\frac{1}{1000} + \frac{6}{10} + \frac{8}{100}$

36. Augusto resolveu construir uma prateleira para acomodar seus livros de Matemática. Cada livro de Augusto possui 2 cm de espessura e ele deseja colocá-los em pé na prateleira. Se a prateleira possui 1m, então o número máximo de livros que Augusto consegue acomodar é (considere que cada livro ficará “em pé” e adjacente aos demais, como na figura abaixo):



- (A) 10
- (B) 20
- (C) 40
- (D) 50
- (E) 100

37. A população da Matematilândia dobra a cada dois anos. Se hoje a Matematilândia possui 100 habitantes, então sua população daqui 100 anos será:

- (A) $2^{46} \cdot 100$ Habitantes
- (B) $2^{47} \cdot 100$ Habitantes
- (C) $2^{48} \cdot 100$ Habitantes
- (D) $2^{49} \cdot 100$ Habitantes
- (E) $2^{50} \cdot 100$ Habitantes

38. Cinquenta por cento dos alunos de uma escola são garotos. Dentre os garotos, um terço tem aula de música. Se, na escola, há 240 alunos ao todo, então a quantidade de garotos que tem aula de música é:

- (A) 10
- (B) 20
- (C) 30
- (D) 40
- (E) 50

39. A quantidade de inteiros x tais que $-5 < x < 4$ é:

- (A) 5
- (B) 6
- (C) 7
- (D) 8
- (E) 9

40. Um triângulo retângulo possui catetos medindo a e b e hipotenusa medindo c . Se h representa a altura relativa a hipotenusa, então a expressão que representa a área deste triângulo é:

- (A) $\frac{ac}{2}$ (B) $\frac{bc}{2}$ (C) $\frac{ab}{2}$ (D) $\frac{ah}{2}$ (E) $\frac{bh}{2}$